Proposta de correção da prova 639 – 1ª fase de 2013 – Versão 1

GRUPO I

A

No primeiro verso, o sujeito da enunciação apresenta a tese do poema, a de que tudo ocorre num contexto preciso, determinado pelo curso natural das coisas. Para a ilustrar, recorre a exemplos concretos observados na Natureza, tal como documentam os versos 2 a 4, evidenciando que a cada estação do ano corresponde um ambiente específico: no inverno, há frio e neve; na primavera, as árvores florescem.

1. Considerando os versos 5 a 24, as normas de vida apresentadas baseiam-se em viver de forma moderada e tranquila ("Com mais sossego amemos / A nossa incerta vida.", vv. 7 e 8), evitar todo o esforço inútil ("Não puxemos a voz / Acima de um segredo", vv. 11 e 12), lembrar o passado de forma ligeira, despreocupada e breve ("E casuais, interrompidas sejam / Nossas palavras de reminiscência" (vv. 13 e 14) e rememorar as histórias "que nos falem" (v. 20) da "infância" (v. 21).

2. As recordações do passado ocorrem numa noite de inverno, que, metaforicamente, corresponde à velhice. Assim, a "hora dos cansaços" (v. 19), que propicia a rememoração e o diálogo calmo e íntimo, é reconfortada pela "lareira" (vv. 9 e 25), espaço associado ao conforto e à proteção.

3. As duas últimas estrofes enformam a conclusão do poema, pois correspondem ao momento em que o sujeito da enunciação sintetiza as ideias apresentadas anteriormente. Com efeito, reafirma-se que a passagem do tempo conduz inevitavelmente à *noite* da vida e à recordação do "outrora" (v. 28), "[d]aquilo que já fomos" (v. 31). Como tal, chegado este momento, deve adotar-se uma atitude serena, semelhante à dos "Deuses lares" (v. 26), e relembrar o passado de modo a tornar a passagem do tempo aceitável e agradável no presente.

B

Na poesia de Alberto Caeiro, a Natureza assume uma importância fundamental, constituindo o tema de muitos dos seus poemas da coletânea *O Guardador de Rebanhos*.

Na verdade, ela apresenta-se como um espaço de deambulação ("Tenho o costume de andar pelas estradas / Olhando para a direita e para a esquerda"), objeto de observação ou estudo, captado sensorialmente, com primazia para a visão ("Compreendi isto com os olhos, nunca com o pensamento."). Desta forma, a realidade natural configura-se como fonte de aprendizagem da espontaneidade e da simplicidade, bem como da inevitabilidade da mudança e da morte.

Concluindo, a Natureza é representada na poética caeiriana como objeto de amor, com o qual o sujeito poético estabelece uma relação de plena comunhão.

(119 palavras)

© ASA

GRUPO II

1.1. (C)
1.2. (B)
1.3. (C)
1.4. (C)
1.5. (D)
1.6. (D)
1.7. (A)
2.1. (Oração) subordinada substantiva completiva.
2.2. “o que tenho a dizer”.
2.3. Predicativo do sujeito.

GRUPO III

Apresenta-se uma proposta de texto previamente planificado.

Nota: consultar as páginas 173 e 174 de *Testes e Exame* (Português, 12)

PLANIFICAÇÃO

INTRODUÇÃO – apresentação da tese

A juventude,
a
geração da mudança

1.° argumento
O inconformismo, o sonho, o gosto pela aventura do conhecimento

Exemplo(s)
de empreendedores:
- André Raposo
- Mark Zuckerberg

2.° argumento
o espírito cívico, o altruísmo

Exemplo(s)
- ações de solidariedade (alfabetização em África)

CONCLUSÃO
Retoma e reforço da tese (introdução): **o papel importante dos jovens na transformação da sociedade.**

© ASA

TEXTUALIZAÇÃO

Atualmente, a juventude é considerada a geração da mudança, devido ao seu espírito aventureiro e empreendedor, o que vem, de certo modo, contrariar uma mentalidade retrógrada, típica das gerações mais antigas, que viam a transformação social nas mãos dos mais velhos, fruto da sua experiência de vida.

Por um lado, podemos considerar o inconformismo e a capacidade de sonhar características muito presentes nos mais novos. Com efeito, pelo mundo fora, e em concreto em Portugal, vemos crescer um grupo de jovens investigadores que se lançam à aventura da descoberta, tanto na ciência como na tecnologia. **A título exemplificativo**, cita-se um investigador nacional, André Raposo, estudante na Universidade da Califórnia, que descobriu proteínas determinantes no tratamento da SIDA, contribuindo, assim, para diminuir a taxa de mortalidade. Já na área tecnológica, veja-se o fenómeno do "facebook", rede social criada pelo também jovem Mark Zuckerberg, tornando o mundo cada vez mais próximo.

Por outro lado, e agora numa vertente mais social, salienta-se o espírito cívico, a sensibilidade, o altruísmo e a resiliência que fazem das novas gerações seres solidários, conscientes da necessidade de partilha e entreajuda para a construção de um mundo melhor. São estes jovens que se lançam, de forma voluntária e sem contrapartidas financeiras, em ações de solidariedade, apoiando os mais necessitados em prol de um mundo mais justo e equilibrado. Felizmente, no seio de muitas famílias e, até, em alguns estabelecimentos de ensino, já se fomenta este espírito, dinamizando-se, **por exemplo**, ações de alfabetização de jovens e adultos em África.

Em suma, pelo exposto podemos concluir que, de facto, os jovens assumem um papel muito importante na transformação da sociedade, pois, imbuídos de um espírito inovador, certamente desenvolvido por uma educação para a cidadania, acalentam sonhos capazes de mudar o mundo. Assim, resta só criar-lhes oportunidades para os concretizarem.

© ASA

Proposta de correção da prova 639 – 1ª fase de 2013 – Versão 2

GRUPO I

A

1. No primeiro verso, o sujeito da enunciação apresenta a tese do poema, a de que tudo ocorre num contexto preciso, determinado pelo curso natural das coisas. Para a ilustrar, recorre a exemplos concretos observados na Natureza, tal como documentam os versos 2 a 4, evidenciando que a cada estação do ano corresponde um ambiente específico: no inverno, há frio e neve; na primavera, as árvores florescem.

2. Considerando os versos 5 a 24, as normas de vida apresentadas baseiam-se em viver de forma moderada e tranquila ("Com mais sossego amemos/A nossa incerta vida.", vv. 7 e 8), evitar todo o esforço inútil ("Não puxemos a voz/Acima de um segredo", vv. 11 e 12), lembrar o passado de forma ligeira, despreocupada e breve ("E casuais, interrompidas sejam/Nossas palavras de reminiscência" (vv. 13 e 14) e rememorar as histórias "que nos falem" (v. 20) da "infância" (v. 21).

3. As recordações do passado ocorrem numa noite de inverno, que, metaforicamente, corresponde à velhice. Assim, a "hora dos cansaços" (v. 19), que propicia a rememoração e o diálogo calmo e íntimo, é reconfortada pela "lareira" (vv. 9 e 25), espaço associado ao conforto e à proteção.

4. As duas últimas estrofes enformam a conclusão do poema, pois correspondem ao momento em que o sujeito da enunciação sintetiza as ideias apresentadas anteriormente. Com efeito, reafirma-se que a passagem do tempo conduz inevitavelmente à *noite* da vida e à recordação do "outrora" (v. 28), "[d]aquilo que já fomos" (v. 31). Como tal, chegado este momento, deve adotar-se uma atitude serena, semelhante à dos "Deuses lares" (v. 26), e relembrar o passado de modo a tornar a passagem do tempo aceitável e agradável no presente.

B

Na poesia de Alberto Caeiro, a Natureza assume uma importância fundamental, constituindo o tema de muitos dos seus poemas da coletânea *O Guardador de Rebanhos*.

Na verdade, ela apresenta-se como um espaço de deambulação ("Tenho o costume de andar pelas estradas/Olhando para a direita e para a esquerda"), objeto de observação ou estudo, captado sensorialmente, com primazia para a visão ("Compreendi isto com os olhos, nunca com o pensamento."). Desta forma, a realidade natural configura-se como fonte de aprendizagem da espontaneidade e da simplicidade, bem como da inevitabilidade da mudança e da morte.

Concluindo, a Natureza é representada na poética caeiriana como objeto de amor, com o qual o sujeito poético estabelece uma relação de plena comunhão.

(119 palavras)

© ASA

GRUPO II

1.1. (B)
1.2. (C)
1.3. (A)
1.4. (D)
1.5. (C)
1.6. (A)
1.7. (D)
2.1. (Oração) subordinada substantiva completiva.
2.2. “o que tenho a dizer”.
2.3. Predicativo do sujeito.

GRUPO III

Apresenta-se uma proposta de texto previamente planificado.

Nota: consultar as páginas 173 e 174 de *Testes e Exame* (Português, 12)

PLANIFICAÇÃO

INTRODUÇÃO – apresentação da tese

A juventude,
a
geração da mudança

1.° argumento
O inconformismo, o sonho, o gosto pela aventura do conhecimento

Exemplo(s)
de empreendedores:
- André Raposo
- Mark Zuckerberg

2.° argumento
o espírito cívico, o altruísmo

Exemplo(s)
- ações de solidariedade (alfabetização em África)

CONCLUSÃO
Retoma e reforço da tese (introdução): **o papel importante dos jovens na transformação da sociedade.**

© ASA

TEXTUALIZAÇÃO

Atualmente, a juventude é considerada a geração da mudança, devido ao seu espírito aventureiro e empreendedor, o que vem, de certo modo, contrariar uma mentalidade retrógrada, típica das gerações mais antigas, que viam a transformação social nas mãos dos mais velhos, fruto da sua experiência de vida.

Por um lado, podemos considerar o inconformismo e a capacidade de sonhar características muito presentes nos mais novos. Com efeito, pelo mundo fora, e em concreto em Portugal, vemos crescer um grupo de jovens investigadores que se lançam à aventura da descoberta, tanto na ciência como na tecnologia. **A título exemplificativo**, cita-se um investigador nacional, André Raposo, estudante na Universidade da Califórnia, que descobriu proteínas determinantes no tratamento da SIDA, contribuindo, assim, para diminuir a taxa de mortalidade. Já na área tecnológica, veja-se o fenómeno do "facebook", rede social criada pelo também jovem Mark Zuckerberg, tornando o mundo cada vez mais próximo.

Por outro lado, e agora numa vertente mais social, salienta-se o espírito cívico, a sensibilidade, o altruísmo e a resiliência que fazem das novas gerações seres solidários, conscientes da necessidade de partilha e entreajuda para a construção de um mundo melhor. São estes jovens que se lançam, de forma voluntária e sem contrapartidas financeiras, em ações de solidariedade, apoiando os mais necessitados em prol de um mundo mais justo e equilibrado. Felizmente, no seio de muitas famílias e, até, em alguns estabelecimentos de ensino, já se fomenta este espírito, dinamizando-se, **por exemplo**, ações de alfabetização de jovens e adultos em África.

Em suma, pelo exposto podemos concluir que, de facto, os jovens assumem um papel muito importante na transformação da sociedade, pois, imbuídos de um espírito inovador, certamente desenvolvido por uma educação para a cidadania, acalentam sonhos capazes de mudar o mundo. Assim, resta só criar-lhes oportunidades para os concretizarem.

© ASA